



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Paulo Gabriel Leandro dos Santos Lopes

Resenha: Quando tudo começa

Quando Tudo Começa é um drama com duração de 2 horas que foi lançado em 1999. Este filme foi dirigido por Bertrand Tavernier, reconhecido por outras produções como: "Um Sonho de Domingo" e "O Relojoeiro". No que tange a avaliação pela crítica o filme recebeu o prêmio FIPRESCI e menção honrosa no *Berlin International Film Festival* devido à importância social das pautas sociais abordadas e o prêmio de melhor filme estrangeiro pela *Asociación de Escritoras y Escritores Cinematográficos de Andalucía, ASECAN*.

O filme se passa na época contemporânea e retrata a história do professor Daniel Lefebvre que atua na educação infantil. Nesse contexto, nos deparamos com suas relações sociais como esposo, pai, filho e cidadão em busca de direitos para a oferta de melhores condições nas escolas e na vida de seus alunos. Além do cotidiano do professor, é apresentado o retrato de vida das crianças, as quais convivem com a falta de estrutura familiar caracterizada por pais desempregados sem condições para a alimentação adequada, água, luz, falta de afeto, entre outros, o que escancara a negligência do estado em criar políticas assistencialistas fortes.

Apesar do filme retratar uma história passada a aproximadamente 20 anos na França, é possível observar sua atemporalidade quanto as pautas sociais levantadas, pois são persistentes até os dias atuais no que tange as fragilidades que todos os professores precisam lidar no ofício de educar.

Estes atores sociais superam o dever de ofertar o conhecimento e o fazem pelo sentido de transformar a vida do seu alunado, sacrificando até mesmo horas de descanso e suas vidas pessoais. Além disso, enfrentam a desvalorização financeira, salas de aula superlotadas, escolas em condições precárias, falta de oferta de merenda, higienização, a transferência do dever dos pais em prestar o afeto a seus filhos e em meio ao caos precisam reinventar-se.

Sobretudo, a obra ressalta aos olhos a função social do professor educador, que é a de proteger a infância, de fazer os pequenos compreenderem o mundo e são a primeira defesa contra os abusos que os infantes possam vir a ser vítimas.

Nessa analogia, diversos tabus são apresentados como a insegurança alimentar e nutricional, representado por famílias que sobrevivem na miséria e limite das finanças, gestores administrativos que priorizam as políticas de segurança pública, planejamento familiar, mas eximem-se de investir na assistência à saúde das crianças, pois encaram que ações como essa não repercutirão enfaticamente na opinião pública.

Na verdade, falta a compreensão de que as políticas públicas educacionais precisam ser intersetoriais com envolvimento do poder administrativo, legislativo, serviços de saúde e assistência social, do contrário uma infância saudável é quebrada. No filme, este impasse é evidenciado pelos pais desempregados que mataram seus filhos numa última tentativa desesperada de livrá-los do sofrimento da fome, falta de higiene e o frio doloroso de um inverno sem o acesso à energia elétrica para aquecimento.

Portanto, o filme estabelece uma ordem cronológica dos acontecimentos, envolvendo o espectador na trama devido apresentarem uma realidade tão próxima a que vivemos cotidianamente. É um filme agradável e com atuações fieis que nos impõe a um estado de sensibilização para o repensar de condutas e posicionamentos políticos.